

ESTAMPARIA ARTESANAL: AS RAÍZES TRAZIDAS DO BERGAMO/ITÁLIA

CRAFT STAMPING: THE ROOTS BROUGHT FROM BERGAMO/ITALY

Merisio, Debora; Universidade Comunitária Regional de Chapeco-
UNOCHAPECO, deboramerisio@unochapeco.edu.br¹

QUADROS, Rachel Corrêa de; Mestre; Universidade Comunitária da Região de
Chapecó, rachelquadrosfashionway@gmail.com²

Resumo

O presente artigo mostra o desenvolvimento de uma coleção de estampas têxteis realizadas para obtenção e aplicação de conhecimentos adquiridos com pesquisa e desenvolvimento prático, bem como estudos feitos a partir de texturas retiradas das calçadas da cidade de Xanxerê, Santa Catarina, Brasil.

Palavras-chaves: Texturas; processo criativo; estamparia têxtil, calçadas de Xanxerê.

Abstract

The paper presented here shows the development of a collection of textile printings done for obtention and application of knowledge that was acquired from research and practical development, as well as studies done over textures that were observed in the sidewalks in the city of Xanxerê, Santa Catarina, Brazil.

Keywords: Textures; creative process; textile printing; sidewalks in Xanxerê.

Introdução

As calçadas produzidas para a orientação e bem estar das pessoas são variadas, antigamente serviam meramente para cobrir o chão, hoje em dia tornaram o ambiente bonito, com texturas e cores, fabricadas dos mais diversos materiais. Dessa forma, podemos através da observação dos

¹ Graduanda do curso de Design com ênfase em design de moda.

² Mestre do Programa de Pós-Graduação em Design - Métodos para Fatores Humanos PPG DESIGN na UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, com enfoque nos estudos da ergonomia e design. Bacharel na área de Design, com ênfase em Moda, pela Univali (Universidade do Vale do Itajaí), Especialista em arquitetura e design de interiores pela Unoesc, (Universidade do oeste de Santa Catarina).

elementos que compõe as calçadas constatar estruturas formais para a criação de estamparia têxtil com diversas aplicações.

Segundo Brown, 2010, “é comum relacionarmos o termo inovação a algo tecnologicamente ou totalmente novo cujo o funcionamento não pode ser facilmente compreendido”. Porém, a inovação pode vir em aspectos que podem gerar impactos seja na forma de uso, ou no processo de fabricação, ou até mesmo na obtenção de novos produtos. “Inovação é valor percebido” (BROWN, 2010).

De forma geral, os conceitos das estampas baseiam-se na união de lembranças e memórias retiradas das calçadas que ornamentavam a maioria das casas de Xanxerê, e que hoje em dia, já não são tão comuns como em outros tempos. Essas casas são habitadas principalmente por famílias italianas vindas de Bergamo, região da Lombardia, na Itália. Sofrendo as influências do tempo e da modernização do local, esses padrões de calçadas tornam-se cada vez atípicos, principal motivação para o presente trabalho. Com relação à paleta de cores, as referências utilizadas foram às folhas de caqui, (árvore frutífera tipicamente encontrada nessa região), que a partir do dia 21 de março se desprendem dos galhos, sinalizando a chegada do outono na região sul. As texturas fazem alusão às formas da terra, das calçadas e das folhas das árvores de caqui, os desenhos desses elementos são muito interessantes e por várias vezes passam despercebidas aos olhos.

Para buscar as referências das calçadas de Xanxerê, foi preciso realizar uma breve pesquisa de comportamento humano diante das cores e das formas que compõe esses padrões, para fundamentar a identidade cultural do local. Fato que influencia a conceituação e o processo criativo.

Acredita-se que essas buscas por referências criativas inusitadas seja o diferencial das estampas, além da vinculação das questões locais, específicas e ao mesmo tempo global.

Um breve estudo sobre a história de Santa Catarina, mais precisamente a colonização da região oeste, disponibilizou informes sobre a arquitetura e o modo de vida dos colonizadores de Xanxerê, pois estes trazem carga referencial de seus países de origem.

Em seguida, os conhecimentos acerca do design de superfície e de como os mosaicos se tornaram elemento de fascínio são os objetos de estudo, sua origem, forma de obtenção, bem como processos criativos e elementos básicos de forma, estão aliados para criar composições visuais muito interessantes.

Posteriormente, as cores são fundamentadas para a criação das estampas, o conhecimento sobre a sua combinação, associado aos estudos para a obtenção da paleta de cores, com os elementos da natureza, estão presentes juntamente com a execução dos estudos de captação das formas icônicas das calçadas.

O presente artigo é desenvolvido com o propósito de resgatar, ou mesmo manter as referências culturais da comunidade local, para que não se percam as raízes e os traços trazidos pelos migrantes italianos, cultivando a identidade e a individualidade da comunidade.

Colonização de Santa Catarina, região oeste do estado e influências familiares.

Segundo Alves e Matei (2006), a região Oeste de Santa Catarina foi à última área a ser colonizada no estado. A extração da madeira foi a primeira atividade econômica a dar impulso ao deslocamento populacional para esta área. Ocupada principalmente por descendentes de alemães, italianos e poloneses, segunda ou terceira gerações de migrantes europeus.

As raízes das famílias localizadas na região oeste de Santa Catarina, precisamente em Xanxerê, cidade tema do trabalho, tem em sua maioria origem italiana. Na comunidade Nossa Senhora Aparecida, a principal origem dos membros é de Bergamo, uma pequena cidade da região da Lombardia.

Dessa forma, é muito forte a presença da arquitetura italiana em Xanxerê. Hoje em dia, não é comum ver esse tipo de registro nas fachadas do centro cidade, pois a influência do tempo fez com que elementos fossem modificados, porém, no bairro Nossa Senhora Aparecida, interior da cidade, a existência das casas tipicamente italianas ainda está resistindo à força do tempo e da modernização. Os traços e as influências trazidas pelos bisavôs e avôs dos construtores da comunidade até hoje estão preservados.

Mosaico

De acordo com Silveira e Bisognin (2005), o mosaico é uma forma de arte decorativa, que utiliza vários tipos de fragmentos de materiais, como pedras, cerâmicas, vidros e outros [...] a palavra mosaico significa estudo do preenchimento do plano com figuras geométricas.

Nos registros encontrados, estão presentes utilização dessas técnicas pelos povos mais antigos, como os Sumérios, os Neobabilônicos, Persas, Bizantinos e os Românicos. Os materiais mais encontrados na produção eram o mármore cortado em blocos, chamado de tessela, encontrados em variadas cores, porém, as matizes não eram intensas, problema que só foi solucionado “quando as tesselas de mármore foram substituídas por pequenos fragmentos de pasta de vidro colorido” (SILVEIRA E BISOGNIN, 2005, p. 16).

Design de superfície

Segundo Rüttschilling (2008, p. 23) design de superfície é uma atividade criativa e técnica que se ocupa com a criação e desenvolvimento de qualidades estéticas, funcionais e estruturais, projetadas especificamente para a constituição e/ou tratamento de superfícies.

Dessa forma, é possível compreender que os elementos que compõe o design de superfície vão além de realizar os trabalhos de acordo com o briefing estabelecido pelo cliente, “O Design de Superfície pode ser representado pelas mais diversas formas, desde que aceitemos que qualquer superfície pode receber um projeto.” (RUBIM, 2013, p.51).

É possível dizer que, o conhecimento das teorias que cercam o design de superfície são essenciais para o desenvolvimento de projetos que tenham conexões fundamentadas, pois, até mesmo uma superfície que já foi tratada, como a calçada, admite que sua textura seja retirada para que outras sejam tratadas com semelhante proposta.

Noções básicas de representação

São interessantes os fatores que transformam uma imagem simples em uma composição criativa e cativante, “para se referir a essa forma de representação – um desenho em repetição, modulado – se utiliza, na grande

maioria das indústrias brasileiras, o termo *rapport*, originário do francês” (RUBIN, 2013, p. 52).

O design de superfície não está focado somente em uma atividade da cadeia produtiva, apesar de ter origem e atuação no design têxtil, ele atua em outras áreas como: Papelaria, estamperia, tecelagem, cerâmica e muitas outras. Como afirma Rüttschilling (2008, p. 63), com o avanço das tecnologias digitais híbridas, aumenta as possibilidades expressivas, conferindo maior liberdade de criação para o designer.

Os meios eletrônicos são necessários para a composição dos projetos, mas, “os princípios herdados do design têxtil e cerâmico, que são a noção de módulo e repetição, [...] permanecem enquanto conhecimento fundamental da área” (RUTHSCHILLING, 2008, p.63).

Sendo assim, podemos estabelecer que as tecnologias são necessárias para o aprimoramento do projeto, mas, as noções de aplicação para compor inicialmente as estruturas, precisam de conhecimento de módulo e *rapport*.

Módulo

Segundo Rüttschilling (2008, p. 64), “**Módulo** é a unidade de padronagem, isto é, a menor área que inclui todos os elementos visuais que constituem o desenho”. É o módulo que deve conter a essência principal do trabalho a ser desenvolvido, sendo que o seu encaixe vai determinar a composição visual da estampa.

Os encaixes precisam ser perfeitos para a harmonia das estampas, portanto, “O sucesso é verificado na medida em que a imagem do módulo desaparece, dando lugar à percepção da imagem contínua, revelando outras relações entre figura e fundo, novos sentidos e ritmos”. (RUTHSCHILLING, 2008, p. 65).

Continuidade e contiguidade

De acordo com Rüttschilling (2008, p. 64), continuidade é a “sequência ordenada e ininterrupta de elementos visuais dispostos sobre uma superfície, garantindo o efeito de propagação”. Já a contiguidade é a “harmonia visual na

vizinhança dos módulos, estado união visual”. (RUTHSCHILLING, 2008, p. 65).

Dessa forma, o sucesso de um padrão de repetição depende do conhecimento que o designer possui a cerca dos princípios do design de superfície, nesses alicerces, o resultado final se estabelece por não ser perceptível a estrutura do módulo, assim o encaixe fica contínuo e coerente.

Sistemas de repetição

Para compor os padrões de estampas, tornou-se necessário fazer o uso de alguns sistemas de repetição, de modo a criar conjuntos de elementos que tornem o trabalho final diferenciado e expressivo ao mesmo tempo. Cabe ao designer escolher um sistema considerando as especificações de cada projeto.

Nos sistemas alinhados, o módulo pode de maneira geral sofrer movimentos de rotação, translação e reflexão. Ou seja, o módulo mantém a direção e desloca-se sobre um eixo, desloca-se ao redor de um ponto e se espelha em relação a outro eixo respectivamente (RUTHSCHILLING, 2008).

Em contraponto, os sistemas não alinhados, oferecem possibilidades de operações mais complexas. Segundo Rüttschilling (2008, p. 69), a esse sistema menor que funciona como módulo, repetindo-se, dá-se o nome de multimódulo, ou seja, um sistema de módulos origina outros sistemas, forma diferentes desenhos aumentam as possibilidades combinatórias. Esses módulos quando formados podem ser agrupados de diferentes formas a cada composição, ou seja, a cada formação de um multimódulo, este combinado de maneira diferente ao anterior, poderá formar mais um conjunto e assim por diante.

Composições sem encaixe

O designer que domina os elementos compositivos tem a liberdade de encontrar seu próprio estilo de composição e de acordo com os requisitos do seu trabalho, “os módulos não encaixam nas vizinhanças, mas mantêm a fluência e o ritmo visual”. (RUTHSCHILLING, 2008, p. 70).

Sendo assim, cada trabalho realizado torna-se único e pessoal, por que não há continuidade formal, mas o efeito de unidade torna-se possível graças à propagação das texturas sobre a superfície.

Fundamentação das cores

De modo inconsciente, escolhemos as cores para transmitir nosso estado emocional e personalidade. “A cor pode dar status, fazer uma afirmação ou influenciar outras pessoas”. (FISCHER, 2001, p. 30).

Saber compor as cores para que o resultado se torne harmonioso, é essencial para um designer. Ter diretrizes que ajudem a encaixar as matizes, agrega valor às formas obtidas, ou seja, escolher a cor errada pode arruinar o resultado do projeto inteiro.

Segundo Fraser (2012, p. 52), a harmonia é obtida e a imagem transmite a sensação certa, literalmente ela é confortável ao olho. Isso não quer dizer que as cores usadas devam ser neutras.

“A cor é um dos principais fatores de sucesso em um projeto de Design de Superfície, se não o maior”. (RUBIM, 2013, p.69). Através de um exercício básico a paleta de cores foi desenvolvida com base em um elemento da natureza.

Para determinar as cores e sua harmonia, fotografias das folhas dos pés de caqui, foram combinadas, com a imagem de uma folha ampliada é possível fragmentar as cores para selecionar as que serão utilizadas. O exercício realizado pode ser averiguado na figura 1:

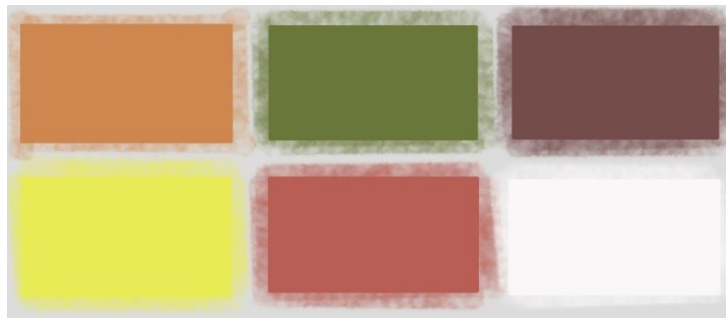
Figura 1: Exercício de fragmentação das cores.

Fonte: A pesquisadora.



Na figura 2 é possível verificar as cores retiradas das imagens.

Figura 2: Paleta de cores.
Fonte: A pesquisadora.

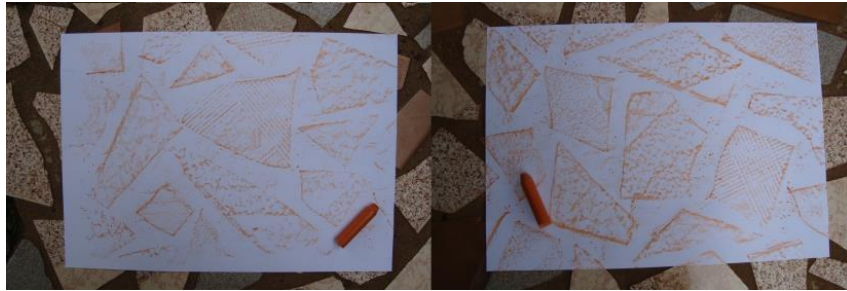


Metodologia

A metodologia é própria, partindo primeiramente do problema, o real objetivo do projeto, o segundo passo é a análise sincrônica, que compreende averiguar outros trabalhos já feitos à área, como exemplo, um belo traçado desenvolvido por Marina Polidoro, com uma coleção de estampas intitulada “Olha por onde anda”, feita com imagens de calçadas de Porto Alegre, RS. A terceira etapa compreende o estudo das cores presentes nos elementos da natureza, levando em consideração a obtenção e aplicação da cor.

A coleta das referências criativas teve início pelas imagens visuais das calçadas. Posteriormente, foram desenvolvidas amostras das texturas de modo diferenciado. Folhas com baixa gramatura são colocadas em cima do material, ou seja, da calçada, assim o rapport é apropriado para seguir ao processo de produção dos desenhos. O método é interessante, pois a cada modificação feita da posição da folha, um rapport diferente é obtido, tornando cada trabalho único. Na figura 3 é possível acompanhar o processo.

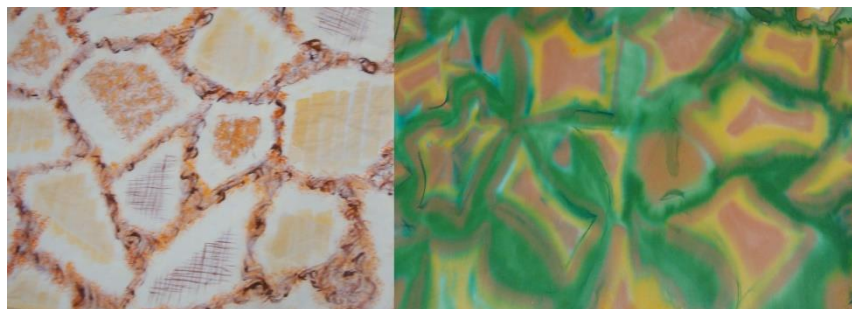
Figura 3: Retirada das referências
Fonte: A pesquisadora.



As técnicas utilizadas para a execução das estampas são: Batik, aquarela, carimbo e *stencil*. Todas as técnicas são largamente utilizadas na estamparia manual, e foram aplicadas com base nos estudos das texturas, inclusive das pedras das lajotas para a pintura, sendo esse, o sexto passo da metodologia. Na etapa seguinte, os rafis são preparados para serem desenhados na superfície, e por fim, a aplicação e a finalização das estampas. Os resultados de algumas estampas podem ser vistos na figura 4.

Figura 4: Estampas desenvolvidas.

Fonte: A pesquisadora.



Essas calçadas são antigas na região oeste de Santa Catarina, Xanxerê já sofreu bastante a ação do tempo, pois, a modernização e a chegada de novos materiais acabam provocando a substituição, dessa forma, resgatar as raízes torna-se o elemento essencial deste trabalho.

Do ponto de vista cultural, a arquitetura romana foi extremamente influenciada pelos etruscos³, e os mosaicos estão muito presentes em inúmeras construções espalhadas não somente em Roma, mas sim por toda a Itália.

³ Fonte: Rede Omnia.

O modo de vida dos migrantes italianos mostra que na chegada a essas terras, o dinheiro era pouco, e a procura por estabilidade financeira e familiar era prioridade, quando se tornava possível a construção de uma casa de alvenaria, nada poderia ser desperdiçado, todo e qualquer material deveria ser utilizado da melhor forma possível⁴. Sendo assim os cacos de lajotas utilizados para outros cômodos da casa, eram utilizados para fazer as calçadas, bem como o piso interno das casas, por esse motivo esse padrão era tão encontrado nas casas da cidade. Mesmo com a ausência deste padrão na maioria das casas de hoje, é preciso resgatar essas raízes culturais, bem como memórias tão bonitas dos moradores, que juntos construíram uma história transmitida através das casas, refletidas nas construções e nas lembranças, que surgem com o passar dos anos deixando saudades a quem levantou uma cidade.

Considerações finais

O estudo desenvolvido promove relação entre as memórias descritas pelos descendentes dos migrantes de Bergamo na Itália e os componentes presentes nas calçadas das casas na região de Xanxerê, Santa Catarina.

Através da pesquisa, foi possível chegar a resultados harmoniosos para design de superfície têxtil, é possível afirmar que as pessoas que vivem na cidade de Xanxerê, ao serem confrontadas com as estampas, detectam de onde ela veio, o seu significado e se identificam com os resultados.

Como consequência do projeto prático, é possível captar as essências das formas das calçadas, com um método simples, que promove a inovação de um jeito compreensível, basicamente, captando as formas de maneira diferenciada, ainda, realizando uma ponte com as questões culturais trazidas pelas pessoas, isso se aplica a todas as superfícies que tenham texturas para serem retiradas, pois todo o objeto que tenha superfície pode ser trabalhado de diferentes formas e estilos. Valorizar a identidade cultural, e evidenciar elementos artesanais, são características que agregam valor aos projetos. É preciso observar todas as possibilidades presentes no ambiente em que

⁴ Fonte: Acervo pessoal.

estamos inseridos, pois as oportunidades são infinitas para aquele que observa com os olhos da alma.

Referencias

ALVES, A. Pedro; MATTEI, F, Lauro. **Migrações no oeste catarinense: História e elementos explicativos** – MG. 2006. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Universidade de Campinas/NEPO, 2006. Disponível em:<http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_598.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2014.

BROWN, Tim; **Design thinkign: uma metodologia poderosa para detectar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DE JESUS, Terezinha. **Breve história da arte do mosaico-Europa e Brasil**, 2009. Disponível em:<<http://bairroeducadorcomplexodoalemao.wordpress.com/2009/10/02/breve-historia-da-arte-do-mosaico-%E2%80%93-europa-e-brasil/>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

DMITRUK, Hilda Beatriz. **Cadernos metodológicos: Diretrizes do trabalho acadêmico**. 8. ed. Chapecó: Argos, 2012.

FISCHER-MERKIN, Toby. **O código de vestir: Os significados ocultos da roupa feminina**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

FRASER, Tom; **O essencial da cor no design**. São Paulo: Editora Senac, 2012.

História do oeste catarinense. São Miguel do Oeste – SC. Disponível em:<<http://www.ameosc.org.br/conteudo/?item=3111&fa=3110&PHPSESSID=5f00gtgqd01k68nheI37061vp1>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

MERISIO, Marlene. **Entrevista concedida pela presidente da Associação de Moradores do Bairro Aparecida**. Xanxerê, 20 jun. 2014.

Arte e Arquitetura Romana – História da Arte e da Arquitetura Romana. 2015. Rede Omnia. Disponível em: <<http://www.historiadomundo.com.br/romana/arte-e-arquitetura-romana.htm>>. Acesso em: 26/02/15.

RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície: Considerações além da superfície**. 3. ed. São Paulo: Rosari, 2013.

RUTHSCHILLING, Evelise, Anicet. **Design de Superfície**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

Significado de mosaico. 2009. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/mosaico/>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

SILVEIRA, Flávia, L. da; BISOGNIN, Edir L. **Resgate histórico-cultural das origens do mosaico**: Sua aplicação ao design. 2005. Trabalho final de graduação – UNIFRA, Santa Maria, RS. Disponível em: <http://sites.unifra.br/Portals/36/ALC/2005/resgate.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2014.